

PMDB - 4 MAR 1985

Esforço para a definição do mandato

GAZETA MERCANTIL

por Ana Cristina Magalhães de Brasília

Se os planos do deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) derem certo, a Assembléia Constituinte votará o sistema de governo e o mandato no início da próxima semana, definindo se o País terá um regime parlamentarista ou presidencialista e qual a duração dos mandatos presidenciais, inclusive o do presidente José Sarney.

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, está empenhado em acelerar as votações através de um processo que denominou de "operação varredura", uma tentativa de realizar o maior número possível de fusões de emendas.

Apesar do esforço do presidente da Constituinte e das lideranças partidárias, que se têm reunido antes das sessões para fundir as emendas, é provável que o Título III, que trata da organização do Estado, não seja aprovado totalmente até domingo.

Para que as votações do sistema de governo se iniciem na segunda-feira, os parlamentares terão de examinar, em três dias, 32 artigos, com vários incisos e parágrafos que receberam a apresentação de mais de duzentos destaques.

Em média, têm sido feitas cerca de dez votações diárias.

O parlamentarismo já é aparentemente a tendência majoritária no plenário da Constituinte. Pelo menos esse é o resultado das pesquisas que os parlamentares vêm realizando, diariamente, em um trabalho coordenado pelo senador José Richa (PMDB-PR) e pela deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ).

A pesquisa abrange um universo de 558 constituintes e indica que o parla-

mentarismo detém hoje 42% dos votos, diante de 35% em favor do presidencialismo. Ainda há 4% de indecisos e 3% de parlamentares que não puderam ser consultados. Embora não definidos, 9% demonstraram tendência parlamentarista e 7%, presidencialista.

O ex-governador do Rio, Leonel Brizola, árduo defensor do presidencialismo, almoçou ontem, em Brasília, com dez deputados aos quais informou que iniciaria uma campanha de rua para derrubar a medida, caso a Constituinte aprove o parlamentarismo, conforme relato da editora Cecília Pires, de Brasília. Sandra Cavalcanti classificou a atitude como "um ato típico de desespero, de quem sabe que está derrotado".

Os presidentes de onze partidos políticos reuniram-se ontem em Brasília para debater a situação nacional e decidiram "manter um processo de consultas com vistas ao fortalecimento da democracia brasileira", classificando de "indispensável" a pronta conclusão dos trabalhos da Constituinte.

(Ver página 6)